

CONCEPÇÕES DOCENTES SOBRE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA PERSPECTIVA DA APRENDIZAGEM PARTICIPATIVA NOS CURSOS DE LICENCIATURA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

Amanda Pereira Santos¹; Marcelo Sabbatini²

¹Estudante do Curso de Licenciatura em Geografia- CFCH –UFPE; E-mail: amandapsantos1@gmail.com,

²Docente/pesquisador DFSFE –CE–UFPE. E-mail: marcelo.sabbatini@gmail.com

Sumário: Em uma visão amplamente generalizada as tecnologias de informação e comunicação podem proporcionar novas formas de educação, com destaque para a Educação a Distância (EaD). Sabendo disso acompanhamos no ambiente virtual como ocorre processo da educação participativa, já que existe uma contradição teórica metodológica da EaD e a sua execução efetiva com a manutenção de uma prática tradicional de educação e com a falta de participação dos alunos no ambiente virtual. A pesquisa teve como objetivo levantar a concepção dos docentes a respeito da aprendizagem participativa e foi realizada junto ao curso de Licenciatura em Geografia na modalidade a distância da Universidade Federal de Pernambuco –UFPE – Universidade Aberta do Brasil – UAB. Como resultado, identificamos a manutenção de práticas do ensino tradicional, como a centralidade dos materiais didáticos e a atribuição da motivação e engajamento exclusivamente nos alunos, apontando para a necessidade de ações continuadas de formação e capacitação em mediação pedagógica para EaD.

Palavras-chave: educação a distância; mediação pedagógica e aprendizagem participativa; tecnologia educacional;

INTRODUÇÃO

A Educação a Distância, ou simplesmente EaD é vista atualmente como uma expressão da educação (neo)liberal e da manutenção das relações de poder, e até mesmo como uma visão da emancipação humana. A EaD traz a possibilidade de uma forma de educação, centrada na interatividade (entre aluno-aluno, aluno-professor, professor-aluno), na abertura, participação e diálogo (SABBATINI, 2013).

Em 2005 o Governo Federal passa a incentivar a educação a distância já contemplada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBE) em todos os níveis e modalidades da educação (GOMES, 2009).

A educação a distância foi vista como a grande promessa redentora para os desafios que a educação estava enfrentando no cenário brasileiro. Essa expectativa em relação a EAD se deu pelo fato que a mesma tem um caráter de quebrar barreiras sejam elas físicas, econômicas, espaciais, sociais, de inclusão. Pelo fato de ser vista como “remédio milagroso” para todos os problemas educacionais, ela aparece no Brasil sem que haja nenhuma discussão teórica nem das práticas de implementação (LÜCK, 1998).

Sendo vista de tal forma o governo passa a incentivar essa nova modalidade de ensino-aprendizagem. Uma dessas formas de incentivo se deu pela criação a Universidade Aberta do Brasil (UAB). A UAB teve inicialmente seu objetivo fincado na ampliação da oferta de

formação de professores, a fim de proporcionar uma democratização no ensino superior. A Universidade do Brasil teve seu início em 2006 e foi considerada como uma das primeiras ações desta estratégia.

Mas será que a UAB compre com o seu propósito amplificação de informações e formação de professores? Quem que medida ela cumpre com seu propósito de realizar uma educação participativa? Em qual medida os seus alunos colaboram com o processo de ensino-aprendizagem? O nosso intuito é responder essas questões para melhor compreender o funcionamento da Universidade Aberta de Brasil. A educação a distância também está caminhando para quebrar esse pensamento da educação tradicional. Por esse motivo é que encontramos nas bases políticas-pedagógicas da EaD a educação participativa.

Como base teórica para a concepção de participação, utilizamos as categorias de Harris (2008): “*Comportando-se*”, “*Desfrutando*”, “*Sendo motivado*”, “*Pensando*”, “*Vendo propósito*” e “*Possuindo*”. A primeira categoria engloba concepções de participação no sentido comportamental, enquanto as duas seguintes focam os aspectos psicológicos. Já as três últimas categorias enfatizam os aspectos cognitivos da participação discente, conforme a teorização sobre participação discente.

MATERIAIS E MÉTODOS

Inicialmente nós fizemos um apanhamento de referências bibliográficas que pudessem ajudar a estudar como se dá a avaliação e a aprendizagem participativa no ambiente da educação a distância. Neste momento foram realizadas reuniões para se debater o tema e consequentemente melhor se entender o que a aprendizagem participativa propõe.

Ainda neste período de reuniões a aluna Amanda Pereira Santos participou como monitora do professor Marcelo Sabbatini na disciplina de Fundamentos da Educação no curso de Letras da Universidade Aberta do Brasil. Essa participação teve o principal propósito de a aluna observar como se dá a interação dos alunos e do professor no ambiente virtual.

Depois que entendemos como funciona o ambiente EaD, assim como a apropriação da práxis da aprendizagem participativa, partimos para a elaboração no nosso questionário. Este foi composto por dez questões entre elas questões abertas e fechadas. O uso de questões abertas visou uma abordagem qualitativa, na busca de compreender quais as concepções dos professores sobre a aprendizagem participativa em profundidade.

Escolhemos o curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Aberta do Brasil para realizar a pesquisa. Essa escolha foi devido à afinidade que a orientanda possui, já que é estudante deste curso, porém na modalidade presencial.

Os questionários foram enviados por e-mail para os professores do curso de Licenciatura em Geografia EaD, atuando em seu primeiro período. Trabalhamos somente com professores das disciplinas específicas; o professor da disciplina da área da Educação, era o próprio orientador dessa pesquisa, sendo excluído, portanto, da amostra. De dez questionários, oito foram respondidos, ou seja, uma boa taxa de retorno.

Resultados

De forma geral, os professores participantes declaram conhecer e fazer o possível para promover a aprendizagem participativa dentro do curso de Licenciatura em Geografia. Contudo, também afirmaram que os alunos não acessam o ambiente de forma regular o que dificulta o desenvolvimento de atividades. Neste sentido, identificamos que, ainda que os docentes concebam a categoria comportamental como elemento da participação, atribuem esta responsabilidade de domínio tecnológico aos discentes.

Os professores também falaram que alguns a maioria alunos não realizam as atividades corretamente isso prejudica o andamento do curso e o processo de ensino aprendizagem. Quando perguntados sobre os métodos que utilizavam para que os alunos se sentissem motivados e em busca constante pelo conhecimento. Os professores afirmavam que constantemente lançavam perguntas desafiadoras nos fóruns para os alunos fossem à procura de conhecimento, revelando portanto uma concepção de que a natureza das atividades contribuem para a aprendizagem participativa.

Esse fato de que os alunos não correspondem devidamente as atividades os professores dizem que notam esse descomprometimento também no ambiente presencial. Notamos que os professores não reconhecem seu papel no envolvimento ou participação, o que entra em choque com o papel de liderança proposto no modelo de aprendizagem participativa na EaD (CONRAD; DONALD, 2004).

Partindo da premissa de que os alunos estão aquém da participação esperada, foi perguntado o que se pode fazer para que os alunos tivessem uma maior comprometimento na realização das atividades. Os professores aventaram a possibilidade de oferecer textos com uma linguagem mais acessível, uma vez que percebiam que os alunos não estavam compreendendo as leituras realizadas. Tal dificuldade cognitiva, porém, não foi associada com a identificação de propósito com a motivação interna por parte dos alunos, segundo as categorizações “*Vendo propósito*” e “*Possuindo*”.

Outra forma que os professores citaram como alternativa para motivar os alunos foi a realização de videoaulas assim os alunos poderiam entrar em maior contato com os professores e desta maneira se sentiriam mais à vontade para tirar dúvidas e realização de questionamentos seja entre os próprios alunos com para o próprio professor.

Por último, em relação à avaliação, de forma geral os professores demonstram uma concepção de avaliação processual, como uma construção realizada no contexto do ambiente virtual. Entretanto, também destacaram a presencialidade e o formato de prova, como impedimentos como contradições à noção de participação, reconhecendo também o caráter de exigência legal e institucional desta opção.

DISCUSSÃO

Apesar de todos esses avanços que o ambiente virtual proporciona, nós precisamos questionar como está sendo o processo de ensino-aprendizagem na modalidade. Através do levantamento das concepções docentes, percebemos que o potencial de mediação pedagógica da aprendizagem participativa ainda está por ser realizado.

A partir de nossos resultados, percebemos que algumas práticas podem ser comparadas com os métodos tradicionais de ensino. A centralidade do material didático, a atribuição da motivação no aluno e o contato face a face, ainda que mediado, apontam nesta direção.

CONCLUSÕES

Sabemos na educação a distância é possível fomentar a aprendizagem participativa, mas para isso será preciso focar o processo de aprendizagem no aluno e não professor através de atividades que fomentem a colaboração, a análise e o pensamento crítico, impulsionando o aluno em sua busca pelo conhecimento. Para tal, será preciso, como nossos resultados apontam, trabalhar as concepções de participação e de atuação docente, especificamente as estratégias e atividades que adotem, junto aos professores. Para tanto, acreditamos ser necessário superar a concepção de educação tradicional, com a centralidade do professor no processo. Mudanças desta natureza são complexas e demandam ações continuadas de formação e capacitação junto aos docentes.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao professor Francisco Kennedy da Silva Santos, coordenador da Licenciatura em Geografia EaD da UPFE, assim como aos professores deste curso, pela participação nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maristela Midlej Silva de. **O pensamento complexo: desafios emergentes para a educação on-line.** Revista Brasileira de Educação, v. 12, n. 36 set./dez. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Conselho Deliberativo. **Resolução CD/FNDE nº 26**, de 5 de junho de 2009.

CONRAD, Rita-Marie; DONALD, J. Ana. **Engaging the online learner: activities and resources for creative instruction**, 2004. (Jossey-Bass Guides to Online Teaching and Learning).

GOMES, Candido Alberto da Costa. A legislação que trata da EAD no Brasil In: LITTO, Frederic M.; FORMIGA, Marcos. (orgs.) **Educação a distância: o estado da arte.** São Paulo: Pearson Education, 2009.p. 21-27.

HARRIS, Lois Ruth. A phenomenographic investigation of teacher conceptions of student engagement in learning. **The Australian Educational Researcher** [online], v. 35, n. 1, abr. 2008. Disponível em: <<http://ceep.indiana.edu/hssse/Harris.pdf>>. Acesso em 19 dez. 2013.

LÜCK, Esther Hermes. Educação a distância: contrapondo críticas, tecendo argumentos. **Educação**, Porto Alegre, v. 31, n. 3, p. 258-267, set./dez., 2008.

SABBATINI, Marcelo. Ecos freireanos no ciberespaço: o pensamento pedagógico de Paulo Freire como subsídio teórico da Educação a Distância (EaD) In: **Paulo Freire em debate.** Recife: Editora Universitária UFPE, 2013.p. 189-214.

SILVA, José Severino da. **A ação docente na EaD: a mediação do tutor entre o discurso e a prática.** (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica – EDUMATEC. Universidade Federal de Pernambuco, 2012.